

RISCOS AMBIENTAIS QUE IMPACTAM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Alice do Carmo Souza – UNIFACS 12722128014@ulife.com.br; Felipe Sabino Miranda Santos – UNIFACS; Gabriel dos Santos – UNIFACS; Giovanna Antunes Monteiro – UNIFACS; Guilherme Anthony Souza Pau Ferro – UNIFACS; Laís de Jesus Almeida – UNIFACS; Liliã de Meneses Cerqueira – UNIFACS; Nilson Moura Santana – UNIFACS; Stephanie Vitória Santiago Batista Leoncio – UNIFACS; Fábria Lima Freire (Msc) – UNIFACS; Marília Dantas Costa Carneiro (Msc) – UNIFACS; Leila Cristina da Silva Oliveira (Dr.) – UNIFACS.

Resumo

Este estudo analisa os impactos dos riscos ambientais sobre a saúde física e mental de moradores de territórios vulneráveis de Feira de Santana (BA). A pesquisa combina levantamentos quantitativos, observação direta e análise qualitativa das narrativas coletadas. Identificaram-se padrões de pobreza ambiental, incluindo falhas de saneamento, coleta irregular de lixo, contaminação da água e recorrência de eventos extremos, como alagamentos. Esses fatores correlacionam-se com sintomas de adoecimento físico e sofrimento psíquico, como ansiedade, insônia, irritabilidade e tristeza. Os achados reforçam que a degradação ambiental afeta o bem-estar de forma multidimensional, exigindo respostas intersetoriais e territorializadas.

Palavras-chave: riscos ambientais; saúde coletiva; saúde mental;

Introdução

A degradação ambiental vivenciada nos bairros periféricos de Feira de Santana expressa desigualdades estruturais, produzidas pela combinação entre pobreza ambiental, urbanização fragmentada e insuficiência de serviços públicos. As populações negras, periféricas e de baixa renda são as mais afetadas por eventos como alagamentos, acúmulo de resíduos, ausência de saneamento e exposição contínua a ambientes insalubres.

Essas condições, além de comprometerem a saúde física, impactam o bem-estar emocional e social, gerando sintomas de ansiedade, insegurança, tristeza, estresse e perda do sentimento de pertencimento ao território. A literatura demonstra que a injustiça ambiental intensifica o sofrimento psíquico, especialmente em contextos em que o Estado é percebido como ausente. Nesse cenário, analisar a relação entre risco

ambiental e saúde torna-se fundamental para compreender os padrões de adoecimento e subsidiar ações e políticas mais equitativas.

Objetivo geral: analisar os riscos ambientais que impactam a cidade de Feira de Santana e como esses fatores afetam a saúde física e mental de populações vulneráveis.

Objetivos específicos:

- (a) identificar riscos ambientais recorrentes;
- (b) descrever sintomas físicos e psicológicos associados;
- (c) mapear infraestrutura urbana e serviços públicos;
- (d) analisar percepções de bem-estar e sofrimento mental;
- (e) compreender o papel da participação social e da atuação estatal.

Métodos

A pesquisa apresenta natureza **aplicada**, abordagem **mista** (quantitativa e qualitativa) e caráter **exploratório-descritivo**. Os dados serão coletados entre fevereiro e março de 2026, haja vista que a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACS ocorreu em 28 de outubro de 2025. Participaram moradores de oito bairros periféricos pré-identificados por apresentarem maior incidência de riscos ambientais.

Procedimentos:

- Aplicação presencial de questionários estruturados com questões abertas e fechadas.
- Observação direta, diário de campo e registro fotográfico não identificável.
- Amostragem intencional será composta por moradores expostos a condições socioambientais críticas.
- A análise qualitativa seguirá Bardin (2011), com pré-análise, categorização temática e interpretação.
- Os dados quantitativos serão tabulados no Microsoft Forms/Excel e analisados por frequências e cruzamentos simples.

Todos os participantes serão orientados no preenchimento do TCLE, antes de responderem ao questionário.

Resultados e Discussões

Espera-se que a análise dos questionários, combinada à observação direta e às notas de campo, revele um quadro consistente de pobreza ambiental nos bairros investigados. A coleta irregular de lixo, a ausência de esgoto, a precariedade das fontes de água e a recorrência de alagamentos devem se destacar como os principais riscos relatados pelos moradores, compondo um cenário de vulnerabilidade crônica já descrito pela literatura sobre desigualdades socioambientais.

No campo da saúde física, é provável que surjam relatos frequentes de alergias, infecções intestinais, problemas respiratórios e outros sintomas associados a ambientes insalubres. Em paralelo, os dados qualitativos tendem a evidenciar sofrimento psíquico, como medo, ansiedade, tristeza e sensação de insegurança, especialmente entre famílias expostas a eventos ambientais recorrentes. Esses achados devem reforçar a compreensão de que a degradação ambiental afeta a saúde de maneira multidimensional, articulando fatores físicos e emocionais

Também se espera que grande parte dos participantes indique baixa presença e escuta do poder público, percepção que, somada aos problemas ambientais, contribui para sentimentos de abandono e falta de pertencimento ao território. Os cruzamentos entre variáveis sociodemográficas podem evidenciar desigualdades adicionais, com maior exposição entre mulheres, pessoas negras e famílias de baixa renda.

Conclusões

Os resultados esperados devem apontar que os riscos ambientais funcionam como determinantes sociais da saúde, afetando de modo mais intenso os grupos historicamente vulnerabilizados. Essa dinâmica reforçará a necessidade de políticas públicas integradas e territorializadas capazes de mitigar os impactos ambientais e promover condições mais dignas de vida e saúde em Feira de Santana.

Referências

CAROLINO, Amanda Ribeiro; FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Entre o racismo ambiental, a pobreza e a resistência: um estudo etnográfico crítico em um território urbano periférico. *Ateliê Geográfico*, v. 17, n. 2, p. 115–132, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v17i2.74684>.

MORAES FILHO, Iel Marciano; TAVARES, Giovana Galvão. Aprimorando a saúde planetária através da Atenção Primária à Saúde: possibilidades de implementação.

Revista REVISA, v. 12, n. 3, p. 439–442, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p439a442>.

SANTOS, Giselle Oliveira; SANTOS, Suely Emilia de Barros. Transposição do rio São Francisco: arte-fatos literários sobre saúde mental e o conto da implementação de megaempreendimentos no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 2, e230336pt, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230336pt>.

SILVA, Ana Carolina A. Borges; GENNARI, Adilson Marques. Destruição ambiental e desigualdade social: dois lados do mesmo processo de desenvolvimento capitalista. *Revista Fim do Mundo*, Marília, SP, v. 1, n. 02, p. 19–40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/2675-3871.2020.v1n02.p19-40>

Fomento: Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.